

A ENFERMAGEM COMO PROMOTORA DA HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19¹

Carina Gleice Tabosa Quixabeira², Heloisa Feitosa Lima³, Aline Silva de Oliveira⁴, Aline Caldas Dourado da Mota⁵, Luciana Pedrosa Leal⁶, Ana Paula Esmeraldo Lima⁷

¹ Relato de experiência vivenciada em uma unidade de terapia intensiva neonatal no contexto pandêmico do novo coronavírus

² Aluna do Mestrado em Enfermagem (PPGEnfermagem. UFPE), Enfermeira intensivista neonatal, carina.tabosa@ufpe.br - Recife/PE/Brasil

³ Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio (PE), Técnica em enfermagem intensivista neonatal, heloisahelena1975@hotmail.com - Recife/PE/Brasil

⁴ Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (CCS-UFPE), aline.soliveira2@ufpe.br - Recife/PE/Brasil

⁵ Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio (PE), aline.cd.mota@gmail.com - Recife/PE/Brasil

⁶ Professora Orientadora, Doutora em Nutrição, Docente Permanente e coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem (CCS-UFPE), luciana.leal@ufpe.br - Recife/PE/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Docente Adjunto II do Departamento de Enfermagem (CCS-UFPE), ana.plima@ufpe.br - Recife/PE/Brasil

Introdução: No cenário pandêmico atual da COVID-19, há a necessidade de aderir às medidas restritivas a fim de possibilitar o controle da disseminação. Por consequência, as maternidades adotaram medidas mais radicais quanto às visitas e acompanhantes (pai/mãe) diante das incertezas que o novo coronavírus representa para os recém-nascidos (RN). Essas medidas devem ser gerenciadas e adequadas a cada situação possibilitando a manutenção do cuidado humanizado e consequente promoção do vínculo mãe-filho além do esforço pela garantia de acesso às informações durante o período de internamento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Objetivos: Relatar o papel da equipe de enfermagem na promoção da humanização da assistência às famílias de recém-nascidos internados em UTIN no contexto atual em uma maternidade pública de Recife-PE.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência de profissionais e estudantes de enfermagem acerca de vivências e reflexões das repercussões da pandemia no contato e acompanhamento de recém-nascidos internados em UTIN por suas famílias e a importância da equipe de enfermagem na promoção de uma prática humanizada. A vivência se deu em uma maternidade da rede pública

de saúde de Recife, cidade considerada epicentro da pandemia da Covid-19 em Pernambuco por concentrar 84.704 casos de 2020 a 25 de março de 2021. As reflexões emergiram das vivências de abril de 2020 até março de 2021.

Resultados: A enfermagem dedica a maioria do tempo e cuidados aos recém-nascidos dentro de uma equipe multiprofissional. O apoio aos pais, por meio da educação em saúde, é essencial para promover o vínculo com o RN e a orientação acerca dos cuidados com o filho. Diante do cenário complexo de vivenciar a recuperação do filho hospitalizado em meio a uma pandemia, instruir os pais nesse enfrentamento tornou-se essencial na amenização de sentimentos incapacitantes e estressores. A abertura de leitos extras de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para adultos e idosos acometidos pela COVID-19 surpreendeu profissionais e famílias na unidade. A nova conjuntura demandou o gerenciamento de fluxo de pessoas e protocolos diversos. Gestantes de alto risco de todo o estado passaram a ser atendidas, permeadas num contexto de encontros e desencontros com seus filhos na UTIN. A Casa das Mães, que fornecia apoio estrutural e funcional precisou ser fechada quatro vezes ou para reorganizar os leitos voltados à pandemia ou por mães sintomáticas no setor. Os pais e mães não internadas foram impedidos de visitar seus filhos num período de 10 dias, recebendo informações por telefone. Muitas dificuldades foram observadas, como a ausência de aparelho celular do responsável, moradores de área rural e interpretação inadequada de informações. As atividades in loco realizadas pela equipe de enfermagem são essenciais para a retomada do vínculo mãe-filho-família. Adequando-se às normas sanitárias e de acordo com os protocolos de humanização, a equipe de enfermagem tem realizado acolhida, escuta, orientações, aplicação do método mãe canguru e rodas de conversa com mães acompanhantes. Observa-se um misto de tensão, preocupação e sentimento de impotência, pelas dificuldades de acompanhamento de seu(s) filho(s). Percebe-se que o tempo distante proporcionou uma barreira entre família e equipe, que precisa ser, gradativamente, desfeita. A enfermagem possui multitarefas e busca apoio na equipe multiprofissional para interação contínua e humanizada com a família do RN desenvolvendo estratégias de enfrentamento.

Conclusões: A pandemia torna o cuidado centrado na família um desafio diário. O cenário atual demanda reflexão e discussões que garantam a humanização da assistência pautada na conciliação de normas de isolamento social e direitos da família. A enfermagem atua no gerenciamento e condução do equilíbrio comportamental das famílias, contribuindo significativamente no fortalecimento da rede social do RN crítico. É necessário esforço conjunto de equipe multiprofissional para dar continuidade às estratégias de humanização. Outras repercussões da pandemia no cotidiano de mães e bebês devem ser refletidas, a exemplo da repercussão no aleitamento materno exclusivo e na incidência de depressão pós-parto.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da Assistência; Infecções por Coronavírus; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.